ORAÇÃO FUNEBRE

QUE

NAS EXEQUIAS CELEBRADAS

NA

PAROCHIAL IGREJA DE

S. NICOLÁO

PELA ALMA DO

MUITO ALTO E MUITO CHORADO

DUQUE DE BRAGANÇA

O SENHOR

D. PEDRO DE ALCANTARA

RECITOU

Fr. José da Rocha Martins Furtado

NO DIA 14 DE DEZEMBRO DE 1834.

LISBOA: 1835.
Na Imprensa de João Maria Rodrigues e Castro.
Rua dos Fanqueiros N.º 129 B.

In omni ore quasi mel indulcabitur ejus memoria... Et gubernavit ad Dominum cor ipsius, et in diebus peccatorum corroboravit pietatem.

Para todos será doce como o mel a sua memoria! Dirigia para Deos seu coração, e nos dias dos peccadores fortificou a piedade.

Ecclesiastico. — Cap. 49. — v. 2 e 4.

Pomposos titulos, eminentes dignidades, empregos tumultuosos não demandão essencialmente publicos e solemnes elogios. Pela maior parte fructos da caprichosa fortuna, ou da bem tramada intriga, origem de mil injustiças, que aos Ceos bradão, se deslumbrão a timida humanidade em quanto existem, apenas desapparecem, qual extincta a furiosa tempestade, cobra o amedrontado coração a serenidade, e livre respiração que o temor lhe vedava, e lhe tolhia. Pelo contrario a virtude, posto que obscura, fertil sempre em dezenhos bemfazejos, apenas, lá do curto recinto que a inveja lhe abandona, se auzenta, deixa hum vão de tal maneira sensivel, que a humanidade de improviso deplora a falta do seu arrimo, a probidade do seu exemplo, a Religião de sua defeza, e ornamento. Envergonhado o mesmo vicio de ser injusto, de concerto a apregôa, e canoniza, e sendo em tamanha perda geral, e pezadissima a saudade, della mesma brota a consolação unica, sendo para todos doce, como o mel, repetir a memoria do varão justo, em cujo coração a virtude morara. — *In omni ore quasi mel indulcabitur ejus memoria.*

Não he porém assim mesmo a virtude esteril de hum Estoico, nem o egoismo da filosofia deste seculo acredor á humanidade deste saudoso tributo: aquelle satellite do mais refinado orgulho degel-

nera em apatia á força de ser sensivel; esta constituindo-se loucamente principio, e fim do Universo, pródiga de palavras, pobrissima de sentimentos, jámais póde em favor do seu semelhante fazer hum ligeiro sacrificio do seu repouzo, ou valimento, antes da mesma miseria particular, e pública extrahe refalsada, e hypocrita o partido, que astuta calcula da sua caduca, e fallaz ventura. A virtude pois do homem religioso, do varão justo, como emanada d'aquelle Ceo immortal, aonde prende, e repouza o primeiro annel da cadeia moral, e fisica de todos os entes, filha de tam alta linhagem, coroada de tam soberano premio reconhece, executa, e gloriosa sacrifica seus interesses, gloria, descanço, e athe apparencias d'honra pela gloria de Deos, a quem seu inteiro coração dirige, a beneficio do miseravel, do desvalído, cuja fraternidade extremoso reconhece, pelo reino da piedade, que corrobora, oppondo-se como dique á turvida corrente do vicio, affrontando suas phalanges nesses dias calamitosos, em que desenroladas termolão suas bandeiras. Se por algum tempo contrastados ou desconhecidos forão seus extremos, dias de verdade chegão em que a sua memoria se derrama, qual o mais subido aroma, e saudosa e doce como o mel na boca de todos se recorda, e se repete — *In omni ore quasi mel indulcabitur ejus memoria, et gubernavit ad Dominum cor ipsius, et in diebus peccatorum corroboravit pietatem.*

Assim aconteceu a hum Josias pio, justo, pacifico, e zeloso: assim ao Immortal Duque de Bragança o Senhor D. PEDRO D'ALCANTARA, Regente do Portugal, cuja memoria, tam grata como pezada, e profunda para nós na falta da sua efficaz protecção, e poderoso arrimo o testemunho universal, e públieo, qual o que a Judith o Povo de Israel deferia, fará traspassar a obscuridade do tumulo, que encerra suas frias, e respeitaveis cinzas, viver, apezar da morte, que rapidissima cortára dias tam preciosos.

E poderei eu, sem acudir á profunda chaga, que verte sangue á vista deste enluctado monumento, fazer calar as simples vozes do meu dorido coração, para que o espirito falle a linguagem, que cumpre ao preceito, que se me impõe, e servindo a santa Religião, de que o A. P. fôra columna, e adorno, e eu o ministro, posto que indigno; vos offereça huma lição seria que a não violente, de que ella se não peje, e de que vos aproveiteis?! E que importarião aliás a cinzas frias os meus gemidos, ou louvores frivolos humanos? Algumas verdades uteis, e o exemplo de sua heroica virtude, honrarão mais sua memoria, do que torrentes de lagrimas, que a gratidão, e a saudade dezejarião derramar sobre o seu tumulo.

Eisaqui porque eu, descrevendo hoje a elevação de sentimentos, e os rasgos de magnanimidade, que adornárão o A. P., cuja perda tam justamente deploramos, buscarei excitar o vosso reconhecimento, para que accedendo a seus votos, cumprindo a sua constante, e ultima vontade, suffoqueis em obzequio seu, e para esmalte da Religião, que professamos, o ressentimento que vos desune, e de rojo leva a atropellar os deveres mais santos, e proveitosos. Sim, Christãos, seja a caracteristica da vossa gratidão, o assimilhar-vos ao A. P., que a morte nos roubára, e então hum futuro prospero deverá aguardar-se ao malfadado Portugal, que por huma serie inesperada de desditas se viu á borda do precipicio, dias de paz poderão augurar-se todos, porque as maximas venerandas do Evangelho, sendo escrupulosamente observadas, farão refrear o solto alvedrio das paixões, e, pontual, exacto cada hum no desempenho de seus devéres, unanimes concorrerão todos a promover a pública felicidade, e o pobre, o desvalido, antes de sollicita-lo, encontrarão allivio, e remedio a seus males.

O A. P. vos legou em seu exemplo o mais poderoso incitamento. Honrai-o; reverenciai a sua

memoria; e, seguindo a norma que elle vos dictára, fazei que o Mundo conheça, quanta seja a preponderancia d'hum Soberano, que, para bemfazer a seus subditos, prescinde, esquece, e regeita as regalias, e o explendor do throno.

Eu serei feliz, se, conseguindo dezenhar a pureza de suas intenções, lhe podér conseguir, apar do devido respeito, fieis imitadores.

Principio.

O Mundo cego, injusto em suas decisões, espalha premios, recompensas sobre aquelles dos humanos, que menos credores se tornão de seu honroso galardão: e assim vemos esses fallazes historiadores, que, prostituindo suas pennas, votão incenso as mais das vezes á ambição, ao orgulho, e á avareza, largearem pomposos triunfos ao barbaro Conquistador, que, faminto de carnagem, sequioso de sangue correra a tallar campinas, prostergar edificios, demolir cidades; no acto mesmo em que se ostenta damninho abutre, que acaba de empolgar as carniceiras unhas sobre innocentes prezas, largeando-lhe então plausiveis triunfos, pomposos troféos, que arrastão ante seus pés manchados, mostrando-nos as cidades curvas, reverentes, bemdizendo o seu poder, abençoando a sua gloria, dispensando a tam feio monstro o cunho da Divindade!!!, no entanto que jaz confundido no esquecimento o justo, o varão santo, que, attento a alheios males, d'entranhas compassivas, pronto, e efficaz em apadrinhar o desvalido, tomando sobre seus hombros o pezado fardo d'estranhas tribulações, caridoso só busca soccorrer a afflicta humanidade: seu coração benevolo assento, e modelo de ternura anhela de continuo cauterizar as chagas que tyrannas formárão a fraqueza, ou a miseria: sua universal ternura, qual delicioso orvalho, por toda a parte se derrama: não ha contemplações que a demorem, não ha ressentimentos que a detenhão: cor-

re, vôa lá onde sente minar a desventura: o titulo só de desgraçado he estimulo para excitar os seus desvelos: hum vazio fastidioso reconhece em si esta angelica creatura, quando as circunstancias lhe estorvão concluir seus proveitosos dezignios.

Este devêra ser o objecto, que incessantes nos recordassem esses compiladores das acções dos homens, não só para edificar-nos com o seu exemplo, para vermos luzir a virtude em todo o seu explendor, mas tambem, permitta-se-me a expressão, para servir d'espeque á nossa fraqueza. Porém, desgraçadamente o homem bom, cujas intenções são rectas, e proveitosas, he a quem menos prodigalisão seus elogios, ao mesmo passo que estremecendo, encarando imagens d'horror deixão correr a penna para dezenhar nos o caracter d'hum Nero, d'hum Caligula, d'hum Domiciano, d'hum Heliogabalo, cuja memoria se devêra riscar d'entre os humanos. Mas por ventura seremos nós sempre victimas da opinião, e do delirio?! aturdidos com o estrondo das maldades, dos enormes attentados com que esses monstros da maior iniquidade tem assollado o Universo, aprezentaremos aos olhos da misera humanidade scenas, que só concorrem a consterna-la?! Não, por hum excesso inesperado façamo-nos superiores a nós mesmos: rasguemos a venda que cega a maior parte dos mortaes, e julgando segundo as bazes da mais recta, e imparcial justiça entreguemos a palma do triunfo ao ente bemfazejo, que, domando suas paixões, enxugou as lagrimas que o infeliz vertia; animemos o pobre, o desvalido, apontando-lhe hum patrono, que se compadeça de seus males, e os suavize; façamos que PEDRO, resurgindo do silencio do tumulo, venha consolar, dar refrigerio á oppressa humanidade.

Sim, Christãos, rebentem embora de nóvo as vossas lagrimas, revolte-se o vosso coração, dilacerem, e fação-se pedaços as vossas entranhas... eu vou apurar a vossa dor, avivar a vossa sauda-

de, porque a vossa piedade me anima á tirar remedio da mesma enfermidade. Foi tam grande o vazio que entre nós deixára a perda do A. P., que a todos sobrão motivos, para lamentarem a sua perda.

Elle já não vive! dirá o patriota honrado, que a mais aviltadora escravidão viu succeder como por encanto a liberdade. Elle já não vive, esse martyr da humanidade, que consagrado todo a formar a ventura de seus subditos, sacrificou á publica felicidade repouzo, commodos, saude, e athe a propria vida: elle já não vive, e d'hoje avante, qual abandonado orfão, pranteando a sua falta, temerei que os mais abjectos dos homens se arvorem juizes de meus pensamentos, e de minhas acções, ouzem penetrar no intimo de meu coração, e envenenando as mais puras, e innocentes de minhas intenções, venhão arremessar-me no fundo das masmorras. Elle já não vive, dirá o magistrado inteiro, inabalavel na distribuição da justiça: elle já não vive, esse honrador do merito e da probidade, que deixando hum campo livre ao julgador, examinava attento e circunspecto suas decisões para distribuir-lhe premio ou castigo, e d'hoje avante cohibida a liberdade ver-me-hei na penosa alternativa ou de exarar huma sentença iniqua, ou de experimentar todo o rancor, e sanha d'hum tyranno, que protestará degradar, e envilecer todos os malfadados que gemem debaixo de seu jugo. Elle já não vive, dirá o sacerdote fiel á sua vocação: elle já não vive, esse amigo da ordem, e das santas instituições, que venerando o Levita junto aos altares, o estranhava sobre os degraús do throno, e envolvido no barulho dos negocios seculares, elle já não vive, e d'hoje avante se eu recusar prostituir-me, dobrar o joelho diante de Dagão, profanar a cadeira da verdade proferindo maximas antichristãs, e sediciosas, terei, qual outro Athanasio, em paga da minha firmeza, da minha orthodoxia, os carceres, os exilios, os vilipendios!!! Elle já

não vive; dirá o bravo, e aguerrido militar, a quem o denodo, a pericia, e a disciplina acreditára: elle já não vive; esse Chefe magnanimo, que se ufanava d'appellidar-se meu camarada, e de partilhar commigo todas as fadigas, e insoffridas privações do campo: elle já não vive, e d'hoje avante, qual infeliz Belisario, sem mancha, sem desaire em minha lealdade, enrrugar-se-me-hão as faces, cubrir-se-me-ha de cans a cabeça sem que obtenha galardão a meus serviços, e proscripto, banido, terei de mendigar em longinquas terras hum pão de lagrimas, e amargura. Elle já não vive, dirão os Portuguezes todos inabalaveis na sua fé, e respeitadores da santidade do juramento: elle já não vive, e d'hoje avante sem este esteio quem ha-de defender-nos do impeto de nossos inimigos... quem ha-de preservar-nos das invenenadas setas da inveja, e da calumnia... quem pôrnos a salvo, e a coberto das ardilosas cabalas da intriga?...

Irreparavel foi a sua perda, pezadissima he para todos a saudade! Todos com sobeja razão pranteão a falta da sua direcção, da sua defeza, e ornamento. A nobreza perdeu nelle hum Chefe, que reunia todos os seus sentimentos, e sabía avalia los devidamente. O clero hum Protector illustrado sobre os deveres, e os limites, que separão, concilião, e assegurão ao mesmo tempo o Sacerdocio, e o Imperio. O homem d'estado hum modelo, e hum guia da mais sã politica. O homem de lettras o mais fino tacto, e o gosto mais depurado. O pai hum testemunho dos desvelos de ternura, e dos exemplos que deve a sua familia. Os amigos franqueza, e as gratas effusões do coração. Os infelizes agrados, e beneficencia. Nós todos os recursos, e a firmeza inabalavel que a elevação de espirito, e a pratica do Christianismo offerece nos successos da vida, e principalmente n'aquella crise melindrosa em que o homem está proximo a tocar o seu ponto extremo.

Elle veio libertar-nos, e, como por milagre, tornar-nos escapos d'hum flagello mais assustador, e oppressivo do que a mesma peste, d'huma tutella mais infamante, e aviltadora do que a estupida, e brutal escravidão. Para conservar-nos a nossa dignidade, restituir-nos a nossa reprezentação politica, e inscrever-nos no catalogo das Nações desenvolveu, e levou a effeito rasgos de magnanimidade, que o collocão muito acima dos Titos, dos Trajanos, dos Aurelios, e dos Theodozios. Para manter intactas as suas promessas prescindiu, e renunciou a quanto no Mundo existe de mais elevado, apparatoso, e alliciador, querendo firmar seu throno sobre o coração de Povos, que o bemdizem; e, penhorados de seus beneficios, vem derramar lagrimas sobre a campa do Bemfeitor. Para libertar-nos dos mais infames, e fraudulentos tutores, e acudir-nos em nossa orfandade, arrostou atravez d'immensos perigos hum numero sem par de difficuldades, e praticando os mais heroicos, e peniveis sacrificios, veio elle mesmo debellar nossos contrarios, abater sua altivez, e quebrar os pezados ferros que nos algemavão. Elle finalmente na abundancia de seus dons preveniu, e saciou nossos desejos, educando, para formar nossa ventura, com o esmalte, e vistoso circulo de todas as virtudes civicas, e religiosas, a nossa Joven, e Amavel Soberana, sua Augusta Filha.

Se eu não temesse rasgar de novo feridas ainda mal cicatrizadas; se eu não temesse que de vossos olhos brotassem lagrimas, e vossos corações desmaiassem, recordando o excesso de vossos padecimentos; que poderoso incentivo offereceria á vossa gratidão no dezenho do quadro da vossa ventura cotejado com o negro, e sombrio painel do vosso tam ludibrioso, quam iniquo captiveiro. — Verieis então huma Nação inteira em ferros, oppressa, calcada, e sem respiro, porque acreditára de boa fé a facção uzurpadora, que, abuzando de quanto ha mais sagrado, forcejou por despenha-la

n'hum abysmo de males, e d'opprobrio eterno!!! Tarde, ah! tarde sahiu da illusão, e os heroicos esforços que fizera a pro da liberdade servírão tam sómente de trazer lhe novas calamidades, e de engrossar a somma de seus soffrimentos! Foi então que barulhadas todas as idéas, demolido o alicerce da moral publica, e religiosa, desattendidos, e athe proscriptos os dictames santos do Evangelho, se tocou no cume da devassidão, e do escandalo!!! que o devasso, o immoral, o assassino se viu, com pasmo seu! pela primeira vez louvado, e athe engrandecido! que se fez acreditar meritorio o filho que desacatava, e trahia a seu proprio pai!!! que o roubo, o perjurio, e os alborotos se consagrárão com o nome de zelo, e interesse pelo bem publico! que se zombou, e escarneceu impunemente d'hum Povo atribulado, e sem recursos, annunciando-o feliz, no gozo da prosperidade, e d'abundancia, quando jazia na mizeria, e se definhava! Foi então que os ministros d'hum Deos de paz, e de clemencia, esquecidos da compostura, e da pureza, que deveria distingui-los, se vírão envoltos no barulho, promovendo elles mesmos a confusão, e a desordem! foi então que profanárão seus labios proferindo vozes de dissidencia, que deste lugar sagrado, destinado a recommendar o esquecimento das injurias, soprárão odios os mais encarniçados, e se ateou a guerra mais violenta, e assoladora!!! Foi então que......

Mas que faço, desacordado! estou com minhas imprudencias enluctando ainda mais a pezada mágoa, que opprime vossos corações agradecidos! Longe, ah! longe a funebre narração de nossos males, que póde recahir o enfermo depois de convalescido, se recorda o muito que padecêra. Sobejão a penhorar-nos os dons inestimaveis que nos facultára a munificencia do immortal Duque de Bragança; e seus feitos, suas proezas são de tamanha transcendencia, que, não carecendo de realce, levão o pasmo, a admiração por toda a par-

te., e tornarão para sempre gloriosos os annaes da Historia Portugueza. Não foi hum Conquistador, que, devastando ricas, e ferteis campinas, estanca, e sécca todas as nascentes da publica felicidade; foi hum Principe que imperou, e impera ainda nos corações de seus subditos, porque lhes doára a liberdade, e a consolidára com firmes, e estaveis garantias; não foi hum Guerreiro sequioso de sangue, que folga com as ruinas, e assolações que promove a guerra, e se apraz de ver correr o pranto, que inunda as faces dos infelizes, que succumbírão ao pezo da sua espada: foi hum Principe, que a seu pezar desembainhava a espada da justiça; e, gemendo no seu triunfo, lamentava a sorte dos vencidos, estendendo-lhes os braços, e mandando que lhes ministrassem todos os soccorros; não foi hum ambicioso, que amontoa cadaveres sobre cadaveres, querendo firmar sobre elles degráus, que o fação subir ao throno: foi hum Principe magnanimo, desinteressado, que cedeu, e abdicou duas Corôas, que lhe pertencião por titulos inquestionaveis d'herança, e de succesão, reservando para si tam sómente o que ellas tem de mais pezado, e fatigante, e esmerando-se em promover a ventura dos Portuguezes, pelos illustres documentos, e sabias, beneficas lições, com que dispoz, para reger-nos, a nossa Joven, e Augusta Rainha.

Irreparavel foi a sua perda; pezadissima he para todos a saudade: confortemo-nos porém, pois a mesma mágoa, que tanto nos flagella, nos póde ser proveitosa, offerecendo-nos no exemplo do A. P. illustres documentos, que sirvão de norma á nossa conducta.

O Sacerdote acaba de offertar a victima de propiciação, o sacrificio incruento, que reproduz, e aviva todos os dias sobre os nossos altares o sacrificio sanguinolento do Calvario: os Levitas santos mandão fervorosas preces á celestial estancia, para que o Eterno se esqueça, e lhe disfarce as

fraquezas inherentes á humanidade: vós todos formais votos pelo seu repouso, e quietação eterna, cumprindo assim os ultimos deveres da piedade. E sendo tão sollicitos, e empenhados em encurtar-lhe a passagem para a mansão dos Justos, aonde elle mantendo o commercio de união, e de concordia, que liga a sociedade dos Fieis, interporá fervorosos rogos pela vossa concordia, e pela vossa ventura, vós, Christãos, por huma contradicção incomprehensivel renovareis com vossos ressentimentos as rixas, as dissenções, os alborotos?! Com baixas, e cobardes vindictas vireis empecer a obra de conciliação, que fôra o alvo, e o fim de suas canceiras!? E contradizendo-o assim cessareis de retribuir-lhe, de mostrar-vos gratos aos seus beneficios!? Baldado então he o brado da Religião, que forceja por desviar-vos do abysmo... expressões vazias de sentido, e qual corpo sem alma, as maximas venerandas do Evangelho... nullos, e sem fructo os trabalhos do A. P., cuja perda tanto deploramos!!!!

Elle, ah! elle incessante se affadigava por congraçar-nos: era de todos o mais queixoso: supportou golpes os mais pungentes, e os mais ferinos: quebras de submissão, menoscabos d'authoridade, vis enganos, negras perfidias, repudios insultantes, os mais aleivosos testemunhos... e tantas, e não merecidas injurias, que desafiavão o mais severo, e exemplar castigo, são por elle esquecidas, e perdoadas! tudo releva, tudo esquece, e tudo disfarça; e mais humano, mais generoso, e elevado do que David, que lembra a Salomão seu filho a punição de seus inimigos, o A. P. perdôa, e manda, que sejão perdoados todos!!! Quando para obter-nos a paz pratica tantas galhardias, tantos feitos de gloria, que o immortalizão, quer, e estas são suas palavras: » *Valor com os inimigos, generosidade com os vencidos* » Não o vimos nós mais de huma vez, levados os olhos ao Ceo, implorar do Supremo Arbitro luz, conselho,

e rectidão, para conciliar a compaixão com a justiça, e modificar, sem que ella se ressinta, os severos deveres, que reclama imperiosa!? Não o vimos nós, qual outro Salomão, impetrar, em beneficio do seu Povo, hum coração docil, que o dirija no acerto de suas deliberações, e o deixe penetrar atravez da mascara com que o hypocrita se disfarça, e se encobre!? Não o vimos nós sollicito, e em extremo desvelado sacrificar-se, qual outro Codro, pelo bem de seus subditos, que prezava, e estremecia como Pai, não podendo supportar nem ainda mesmo a lembrança, de que elles fossem victima de seus delirios, ou preza d'estranhas, e malignas sugestões, e, renovando, para felicita-los, qual outro Moysés, amiudadas supplicas, clamar na effusão da mais expressiva ternura: » Não, Senhor, eu não posso consentir, que soffrão, e que padeção aquelles, que confiasteis ao » meu cuidado; ou compadecei-vos, e tende dó da » sua miseria, ou então riscai-me do numero dos » vossos servos. » *aut demitte illis hanc noxam, aut dele me de libro, quem scripsisti.* Não o vimos nós . . . .

Eu sei, Christãos, que o immortal Duque de Bragança, intrepido, denodado, reunira os dotes todos, que dão brado, e immortalizão hum capitão valente, e assignalado, e que só lhe faltára campo mais vasto, para tornar-se o rival dos Cesares, dos Alexandres: eu sei que á mais fina, e sã politica elle ajuntava a sciencia da administração n'hum gráu tam eminente, que fazia esquecer os Richelieus, os Sulys, e os Colberts: eu sei que elle possuia como homem, como sabio, e como Rei, as mais distinctas qualidades, que o caracterisão o Heroe do seu seculo, e o objecto das nossas admirações; e assim assás, e bem dilatada materia offerece elle ás reflexões, e aos encomios dos filosofos, dos moralistas, e dos oradores do seculo.

Mas quando contemplo o A. P. esquecendo-se da elevação do throno, para se lembrar que he

homem, e que deve compadecer-se das fraquezas inherentes á humanidade; quando o vejo dar de mão, e repellir tantos, e tam ardilosos enganos, que surprehendem o espirito mais vasto, mais vivo, e penetrante, e, tornando-se accessivel, mostrar-se em campo pleno, para que todos cheguem, com franqueza, e sem desvios, a detalhar-lhe o quadro das publicas calamidades, e a indicar-lhe o meio de sana-las; quando o vejo cortar pela raiz a torpe semente dos odios, e dos inimizios, para mostrar-se verdadeiramente benefico, e generoso; quando o vejo estender os braços a seus inimigos, e empenhar-se por attrahi-los com tantos, e tam carinhosos convites; quando o vejo diminuir, e rebaixar a propria authoridade em proveito d'aquelles a quem manda, e governa; quando o vejo finalmente descer os degraus do throno, e dirigir seus passos ao tegurio do pobre, ao asylo da indigencia, passar simultaneamente do carcere, aonde geme a humanidade, e o vicio se corrije, ao seminario, ao lycêo da educação, aonde a mocidade se dirige, e se aproveita; aqui acarinhando os infelizes, lidando com elles tam chãm, e prazenteiro, que os faz esquecer da sorte, que os maltrata; alli enxugando lagrimas, infundindo valor ao que soçobra, e empenhando, para anima-lo, quanto em seu coração encerra de mais mavioso; acolá abstrahindo do criminoso o homem que padece, obrigando o mesmo refractario a bemdizer a justiça, que o pune, e osculando a dextra que a seu pezar o condemna, arrependido, e mudado a dispôr-se para entrar de novo na sociedade; por esta parte animando as artes, e as sciencias, espreitando o genio, a disposição, o prestimo de cada hum dos educandos, para que não seja perdido, por falta de direcção, o ensino, marcando como primeiras bazes de todo o estudo o temor de Deos, e o amor do proximo, a pureza, e a simplicidade dos costumes . . . . . .

Ah! então he que eu reconheço o Heroe do

Christianismo, aquelle, que penetrou devidamente o espirito do Evangelho, porque entendeu as precizões do pobre, e soube a tempo, e com carinho remedia-las — *Beatus qui intelligit super egenum et pauperem* — porque o fermento do odio jámais infectou as dadivas que depositava sobre o altar, e antes que o Sol declinasse bania de seu coração as ligeiras erupções da ira. — *non occidat Sol super iracundiam vestram* — porque, não era falso em suas petições, quando instava que lhe perdoassem, assim como elle perdoava. Então he que eu reconheço o verdadeiro Grande acclamado pelas sagradas lettras; porque, com seu exemplo, e com suas admoestações, soube cumprir a lei, e ensina-la. He então que eu impellido pelos mais doces arrebatamentos não duvido exclamar, como o fizera o Consistorio Romano na canonização de Vicente de Paula — *erigantur altaria* — levantem-se, erijão-se padrões indeleveis, que mandem á mais remota posteridade a memoria do ente bemfazejo, que, domando suas paixões, enxugou as lagrimas, que o infeliz vertia; ao ente bemfazejo, que, para atalhar estranhas calamidades, empenhou todas as suas forças, e todas as suas posses; ao ente bemfazejo . . . . .

Ah! Christãos! eu devo poupar a vossa dor. Terminemos pois; e empenhados em imitar as virtudes, que nos legára o A. P., mandemos á celestial Estancia puras, e fervorosas supplicas, para que o Eterno, perdoando-lhe suas fraquezas, lhe abbrevie a passagem para a mansão dos Justos. *Requiem eternam dona ei Domine, et lux perpetua luceat ei.*